**LENDAS E CAUSOS COMO ASPECTO CENTRAL NA CULTURA DO VALE DO PARAÍBA**

**Resumo**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar lendas e causos do Vale do Paraíba que demarcaram o arcabouço cultural e aspectos culturais desta região. O tema deste, teve como partida a afinidade das integrantes do grupo com a cultural da região vale paraibana e da construção da memória coletiva como aspecto cultural. Para ilustrar, analisamos lendas de duas cidades da região: “A escrava enterrada”, do munícipio de Bananal-SP e “A loira do Banheiro”, de Guaratinguetá. Foram utilizadas bases de dados científicos, tais como: artigos de teor científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Durante a escrita deste, foi perceptível a influência das narrativas no processo de desenvolvimento da cultural e memória, não apenas das cidades estudadas, como também de todo o Vale do Paraíba, que é cercado por lendas e causos que demarcam o seu território na região.

**Palavras-chave:** Vale do Paraíba; Cultura; Lendas; Causos; Memória.

**ABSTRACT**

The present work aims to present legends and stories from the Vale do Paraíba that demarcated the cultural framework and cultural aspects of this region. The theme of this one was based on the affinity of the members of the group with the cultural of the region vale paraibana and the construction of collective memory as a cultural aspect. To illustrate, we analyze legends from two cities in the region: “A escrava enterrada”, from the municipality of Bananal-SP and “A loira do banheiro”, from Guaratinguetá. Scientific databases were used, such as: scientific articles, course completion papers, dissertations and theses. During his writing, the influence of narratives on the cultural and memory development process was noticeable, not only in the cities studied, but also in the entire Vale do Paraíba, which is surrounded by legends and stories that demarcate its territory in the region.

**Keywords**: Vale do Paraíba; Culture; Legends; Causes; Memory.

1. INTRODUÇÃO

O Vale do Paraíba, localizado no Leste do Estado de São Paulo e Oeste do Estado do Rio de Janeiro, é uma região que possui um arcabouço cultural muito rico, sobretudo, no que se refere a histórias relatadas por meio, principalmente, de narrativas como lendas e causos contados pelo povo local, nascido de uma mescla de etnias, culturas, religiões e tradições.

O tema é relevante devido ao poder que esses tipos de narrativas têm no que se diz respeito a preservação da cultura regional do Vale do Paraíba, que é composta em sua maioria por histórias herdadas de povos mais antigos e passadas de gerações em gerações, mantendo sempre viva a cultura. As lendas e causos são muito comuns nas cidades interioranas e podem ganhar uma repercussão ainda maior que pode chegar até mesmo a nível mundial, o que reforça ainda mais a importância de se discutir acerca desse assunto.

O objetivo deste artigo é mostrar como as lendas e causos possuem um papel muito importante na formação da memória coletiva e individual do povo em relação ao local em que vive, visto que essas narrativas são os aspectos centrais da cultura regional do Vale do Paraíba. Para elucidar esse assunto utilizaremos de estudos como base para embasamento, além de lendas e causos Vale Paraibanos.

Para este projeto, foi usado como fonte de pesquisa livros disponíveis na biblioteca do Centro Universitário Teresa D’Ávila-UNIFATEA e artigos de teor científico encontrados na internet. As informações apresentadas são constituídas por estudos sobre a narrativa como processo cultural e por causos e lendas importantes que marcaram a história de algumas cidades do Vale do Paraíba.

**2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

**2.1 AS NARRATIVAS COMO PROCESSO CULTURAL**

Narrativas podem ser descritas como estruturas ou modos de trazer sentido a uma experiência, sendo tratada a partir de seus processos culturais e situações das quais surgem.

Contribui para esclarecer particularmente a natureza situacional das narrativas, revelando como narrativas estão imersas em (em outras palavras, estruturam e também são estruturadas por) processos comunicativos complexos e multidimensionais. (Herman, 2009)

As narrativas fazem parte da construção da memória histórica e cultura popular de uma cidade as pessoas que transmitem essas narrativas oralmente são descritas como “velhos de cabelos brancos, voz cansada e memória um pouco obscura, rotulados às vezes de teimosos e meticulosos.” por (KI-ZERBO, 1982, p.27).

Tratando especificamente dos contos, Nascimento (1992) diz que as narrativas carregam consigo componentes culturais que aproximas e diferem sociedades humanas, o texto com suas variáveis formas reproduzem histórias e lembranças de um povo mascado por suas histórias que reflete suas mudanças com o passar do tempo.

Por ser objeto semiótico eles geram um leque de interesses, tanto como texto, produto literário em si mesmo, em sua organização estrutural e semântica, quanto um campo de estudo dos sistemas culturais, com os elementos veiculados constantemente atualizados. (NASCIMENTO, 1992)

Walter Benjamin (1994), descreve em seus textos a importância do cultivo da memória por meio da narrativa como experiência e luta contra o esquecimento do passado, o narrar torna-se o elo entre o passado, presente e futuro, desta forma o conto torna-se o que o autor chama de discurso não vivo “O narrador retira da experiência o que ele conta: sua própria experiência ou a relatada pelos outros. E incorpora as coisas narradas à experiência dos seus ouvintes” (BENJAMIN, 1994).

As histórias são construídas através do tempo em todo território, elas são tidas como riqueza ético-cultural, com todas as singularidades postas devido ao local geográfico em que nasceram. Bussoletti et al (2014) ressaltam em seu texto a valorização das narrativas orais como resistência da memória e seus contadores, “O Brasil possui um vastíssimo patrimônio imaterial que se manifesta através das narrativas e dos narradores desde as grandes cidades até os pequenos povoados no campo”.

De acordo com Griaule (1977), as narrativas populares são marcadas pela exclusividade linguística com que seus contadores a transmitem como gestos e entonação, de forma que contribuem para a veracidade do conto. Além de acrescentarem novas informações de acordo com sua vivência naquela região.

A estrutura e construção de um povo se inserem nas narrativas populares. Comportamento e estrutura social fazem parte deste universo demarcado por contos regionais que tem muita relação com o espaço em que aquele grupo está inserido diariamente.

É inevitável portanto que as diversas formas de comportamento social, a estrutura mesma da sociedade, estão inseridas no texto da narrativa popular, não como meros ornamentos ou referentes vagos, mas como iniludíveis representações do real, uma vez que cada texto constitui um pequeno universo, uma sociedade em miniatura, um corte no espaço e no tempo, com os conflitos e problemas humanos a níveis individuais. (NASCIMENTO, 1992)

A partir da linguagem, a comunicação verbal “dá acesso aos recursos culturais de atribuição de significado, encontrados em um mundo da vida. Esses recursos alimentam o trabalho indenitário e possibilitam a apreensão das experiências próprias e alheias” (Lucius-Hoene e Deppermann, 2002, p. 49), desta forma é possível constituir a memória de um grupo de pessoas e seus ideais.

Na sociedade contemporânea as narrativas populares se perdem com as crônicas do cotidiano, mas essas memórias merecem ser contadas e passadas oralmente como patrimônio cultural, pois elas carregam em si crenças e vivencias de um povo que ainda estava em formação.

[...] sempre foi a arte de contá-las de novo, e ela se perde quando as histórias não são mais conservadas. Ela se perde porque ninguém mais fia ou tece enquanto ouve a história. Quanto mais o ouvinte se esquece de si mesmo, mais profundamente se grava nele o que é ouvido. Quando o ritmo do trabalho se apodera dele, ele escuta as histórias de tal maneira que adquire espontaneamente o dom de narrá-las (BENJAMIN, 1994, p. 205)

E neste cenário de evolução tecnológica que as narrativas populares gradativamente vão perdendo seu valor moral e histórico. Mas autores como Peter McLaren (2001), defendem as narrativas e as colocam como ponto de partida para o que a sociedade moderna é e o que ela será.

Esses “novos tempos” são também reflexo das narrativas que vivemos. Eles espelham as histórias que contamos para nós mesmos, sobre nós mesmos, histórias que dão forma tanto ao êxtase quanto ao terror do nosso mundo, que adoecem nossos valores, deslocam nossas certezas e, ainda assim, estranhamente nos dão esperança, inspiração e estrutura para os nossos insights. Não podemos escapar das narrativas, mas acredito que podemos resistir a elas e transformá-las (MCLAREN, 2001, p.162).

Benjamin (1994), demonstra por diversas vezes sua preocupação com o que será da modernidade quando sua memória é completamente esquecida com a fragmentação dos processos sociais, culturais e artísticos. O autor ainda busca despertar o interesse das pessoas para que toda essa história cultural não seja trocada por preocupações banais do cotidiano, já que essas mesmas histórias transmitem costumes e crenças.

Mériti de Souza (2004) ressalta em seu discurso a importância das narrativas na cultura brasileira “a presença de mitos e narrativas que funcionam como explicação à organização cultural nacional, ao oferecerem sentido a trajetória social, econômica e política brasileira.” (SOUZA, 2002).

**2.2 LENDAS, MITOS E CAUSOS**

A lenda é uma narrativa subjetiva que tem como origem fatos reais ou fictícios, explora os valores morais e culturais de determinado grupo social, podendo difundir com facilidade e de maneira informal. Assim, podendo ser denominada como “uma narrativa oral, exemplar, coletiva, anônima, que possui uma mensagem implícita e uma moral escondida à qual nos ligamos. [...] baseada na crença” (DION, 2018).

Muitas vezes vistas como histórias reais, as lendas geralmente nascem a partir de medos combinados com o imaginário de um indivíduo ou grupo.

O acontecimento sócio histórico desencadeador da narrativa é de responsabilidade do grupo que o impregna com seus valores e com seus modelos de comportamento. Assim, cada lenda é o lugar de uma reinterpretarão de fatos. (DION, 2018).

Contudo, o que pouco se fala, é que há diferença entre a narrativa das lendas contadas há algumas décadas e a narrativa das que são difundidas atualmente, as denominadas “lendas urbanas”, que será a base desse estudo. De acordo com Dion (2018), as lendas se distinguem das lendas urbanas pelo fato de se passar no mesmo estado temporal em que vive o narrador.

Ela se distingue também pelo seu modo de difusão. Enquanto as lendas tradicionais são transmitida essencialmente pela oralidade e em uma atmosfera geograficamente limitada na sociedade tradicional, as lendas urbanas, ao contrário, são transmitidas em escala mundial. (DION, 2018)

Já os mitos são histórias de diferentes culturas, que remete a mitologia sendo ela grega, romana, asteca e até brasileira, como é o caso das lendas indígenas. Na crença popular, os mitos significam mentiras ou pegadinhas que podem ser verdades ou mentiras, porém na filosofia “trata-se de um relato fantástico, geralmente protagonizados por seres que encarnam forças da natureza e aspectos gerais da condição humana” (CELI, 2019). Geralmente são fatos reais, características humanas e pessoas que existiram.

Um dos principais objetivos dos mitos era aplicar conhecimento e explicar fatos por meio de rituais, cerimônias, danças, sacrifícios e orações.

De acordo com Bezerra (2019) os mitos eram considerados uma história sagrada e narrado pelo escolhido dos deuses.

O mito era considerado uma história sagrada, narrada pelo *rapsodo* - que supostamente era a pessoa escolhida pelos deuses para transmitir oralmente as narrativas. O fato de o narrador advir de uma escolha divina, atribuía ao mito o caráter de incontestabilidade, pois os deuses eram inquestionáveis. (BEZERRA, 2019)

Contada de uma forma lúdica e muita das vezes engraçada, o causo é uma história narrada com representação em rimas, trabalhando a sonoridade das palavras.

São histórias inventadas que nem se quer existiram, famoso em Minas Gerais, porém agrada também gaúchos e baianos. Segundo Pontes (2006) os causos são uma forma de contar histórias que permitem ao indivíduo acessos a outras realidades e épocas.

Contar e ouvir histórias são ações linguageiras que não só permitem acessos a outras realidades, a outras épocas – o que acaba por provocar um revigoramento no modo como as pessoas (os ouvintes dos causos) concebem a atualidade na qual se vêem imersas [...] (PONTES, 2006)

Para Pontes (2006) os causos “são fundamentais na formação dos indivíduos de determinadas comunidades/sociedades.” Por isso, é muito comum existir ainda um contador de causos em Minas Gerais, estado onde os causos estão enraizados em seu arcabouço cultural.

**2.3 LENDAS E CAUSOS NO VALE DO PARAÍBA E SUA IMPORTÂNCIA**

O Vale do Paraíba está localizado no Leste do Estado de São Paulo e Oeste do Estado do Rio de Janeiro, seu povoado, nascido de uma mistura de etnias e costume, carrega um rico arcabouço cultural onde se é possível encontrar inúmeras lendas, mitos e causos.

Durante séculos e séculos, a região foi cruzada por tropeiros que transportavam açúcar, café e todo tipo de mercadoria, atravessando as serras da Mantiqueira e do Quebra-cangalha. Com seus burros e bestas, esses viajantes naturalmente deixaram histórias, lendas, hábitos, (Azevedo, 2010)

Cercada por uma grande beleza natural e cultural, para conhecer um pouco da origem das lendas, mitos e causos do Vale do Paraíba, é necessário contextualizar seu processo de fundação e desenvolvimento ao longo dos anos. A região se iniciou por meio de um povoado feito por um colonizador português em 1628. Segundo Couto e Serra (2011), houve a concessão de uma sesmaria a Jacques Felix, feita pela Condessa de Vimieiro, Maria de Sousa Guerra. Já em meados de 1645, no sertão de Taubaté, surgiu um povoado chamado Vila de São Francisco de Chagas de Taubaté. A partir dessa Vila, as atividades locais foram crescendo gradualmente.

Essa foi também a época da mineração. Mas segundo Couto e Serra (2011), após haver uma baixa dessa economia no século XVIII, iniciou-se no Vale do Paraíba a produção de café, que vinha desde o Rio de Janeiro até muitas zonas rurais do Vale, até tornar-se a principal atividade agrária da região, isso a partir de 1830. Nessa época as riquezas do café refletiram em várias outras regiões, aumentando ainda mais a população urbana do Vale.

Contingentes vindos do sul de Minas, com seus escravos, abandonando de vez a exploração do ouro e buscando a fartura do café. As povoações de São Bento do Sapucaí, Pinheiros, São José do Paraitinga (atual Salesópolis), Capela do Rio do Peixe (Natividade da Serra) e Paiolinho (atual Redenção da Serra) surgiram nesse período. (D’Elboux,2006)

Devido à grande valorização do café, várias fazendas se instalaram na região. Surgiram as casas grandes e senzalas do Vale do Paraíba. Berço de muita cultura e narrativas, que vinham em sua maioria, dos escravos. Um exemplo é a lenda da escrava enterrada na Fazendas dos Coqueiros, localizada no munícipio de Bananal-SP.

Os proprietários não são herdeiros do ciclo cafeeiro. Entretanto a propriedade, de 150 hectares, encontra-se com a família há décadas. É uma antiga fazenda onde viveu a família e onde se manteve uma preocupação em apresentar objetos que caracterizassem o ciclo. (CÉSAR e STIGLIANO, 2012)

A partir dessa época a mistura de narrativas que também tiveram influência de índios que viviam na região, foram dando origem a diversas histórias que se mantiveram vivas ao longo dos anos, sendo passadas de geração em geração.

O próprio rio Paraíba do Sul, formado pela junção dos rios Paraitinga e Paraibuna, com muitos afluentes, é cheio de narrativas, casos e lendas de pescadores. Segundo uma delas, a imagem de Nossa Senhora teria aparecido e sido pescada nas águas do Paraíba em meados do século XVIII. Daí o nome “Aparecida”, dado à cidade. (AZEVEDO, 2010)

É indiscutível a importância desses tipos de narrativa no Vale do Paraíba, visto que é a maneira mais comum de manter as raízes da região sempre vivas. Por mais que vá havendo mudanças na construção das lendas, causos e mitos ao longo dos anos, a essência permanece sempre intacta, preservando a cultura local e a levando à outras localidades não só do Brasil, mas também do exterior, como é o caso da lenda da Loira do Banheiro (Guaratinguetá-SP).

Segundo Silva (2013), a personagem principal da história é fantasma de uma menina, a “Loira do Banheiro”, a narrativa é contada de diversas formas desde uma aluna que se não quer ter um caso com o um zelador, até a história da menina sepultada embaixo de uma escola em Guaratinguetá.

Dizem que essa lenda é baseada em fatos reais e é sobre a vida de Maria Augusta de Oliveira Borges, filha do Visconde de Guaratinguetá, nascida em no século XIX.

Segundo relatos a menina submeteu-se a um casamento forçado, “vendeu suas joias e fugiu para Paris em 1884, aos 18 anos, onde viveu até 1891, quando morreu, aos 26.” (SUPER ABRIL, 2018). A causa da morte é um mistério até hoje. O corpo da menina foi transportado para Guaratinguetá e sepultado na cidade. Considerado uma das lendas mais célebres do país, a narrativa se espalhou rapidamente e por diversas plataformas, por isso hoje é encontrada em várias versões, idiomas e países.

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a escrita deste, foi perceptível a influência e principalmente o quanto as narrativas são importante e necessárias durante todo o processo de desenvolvimento da cultural regional e memória coletiva, não apenas das cidades estudadas, como também de todo o Vale do Paraíba, que é cercado por lendas e causos que demarcam o seu território na região.

Este buscou expressar a importância de documentar narrativas passadas como herança cultural de pai para filho e de como os povos antigos destas regiões são fundamentais para que este processo seja realizado, isto se deve a toda sua experiência vivida em meia a uma comunidade que evoluiu e criou hábitos justamente por causa de sua estrutura cultural, que cresceu com o passar dos anos.

As narrativas, principalmente aquelas transmitidas de forma oral, trazem uma riqueza muito grande no quesito histórico cultural. Mesmo que duas ou mais pessoas contém o mesmo causo, ela será contada de maneiras distintas, pois cada um coloca na história um pouco de suas experiências e visão de mundo e sempre que essas histórias são recontadas por essas mesmas pessoas, elas apresentam características diferentes, porque não são apenas narrativas, são memórias e histórias de vida transformadas em palavras que fazem sentido para o contexto atual.

Além disto, é importante ressaltar que, essas lendas sempre trazem consigo grande aprendizado para quem as ouvem. Isso devido a cada uma das narrativas terem em sua construção fatos que aconteceram com os próprios contadores e que, mesmo implicitamente, transmitem experiências e vivências boas ou ruins.

**REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, Ricardo. *Contos e lendas de um vale encantado*. Ed.1.Ática, 2010.

BENJAMIN, Walter. *O autor como produtor*. In. BENJAMIN, W. 1892-1940. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BUSSOLETTI, Denise Marcos; VARGAS, Vagner de Souza; PINHEIRO, Cristiano Guedes*. Narrativas Populares: O griô e a arte de contar histórias.* Cod. Pes., São Luís, v. 21, n. 1, jan /abril. 2014.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt; STIGLIANO, Beatriz Veroneze. Patrimônio rural e sua relação entre o local e o visitante: um estudo de Bananal (SP), 2012. Disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/1647>. Acesso em: 17 de abril de 2020.

GRIAULE, Geneviève Calame. *Langage et culture africaines* – assais d’ethnolinguistique. Paris: Baspero, 1977.

D’ ELBOUX, Roseli Maria Martins. . Vale do Paraíba: Fusão de Saberes e Técnicas,

2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Roseli\_DElboux/publication/236588421\_Vale\_ do\_Paraiba\_fusao\_de\_saberes\_e\_tecnicas/links/0f3175327ba257ffde000000.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2020.

HERMAN, David. *Basic elements of narrative.* Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.

KI-ZERBO, Joseph. *Introdução geral.* In: História geral da África, I: metodologia e pré-história da África. Editado por Joseph Ki-Zerbo. São Paulo: Ática; UNESCO, 1982. p. 21-42

LUCIUS-HOENE, Gabriele; DEPPERMANN, Arnulf. Rekonstruktion narrativer identität. Ein arbeitsbuch zur analyse narrativer interviews. Opladen: Leske + Budrich, 2002.